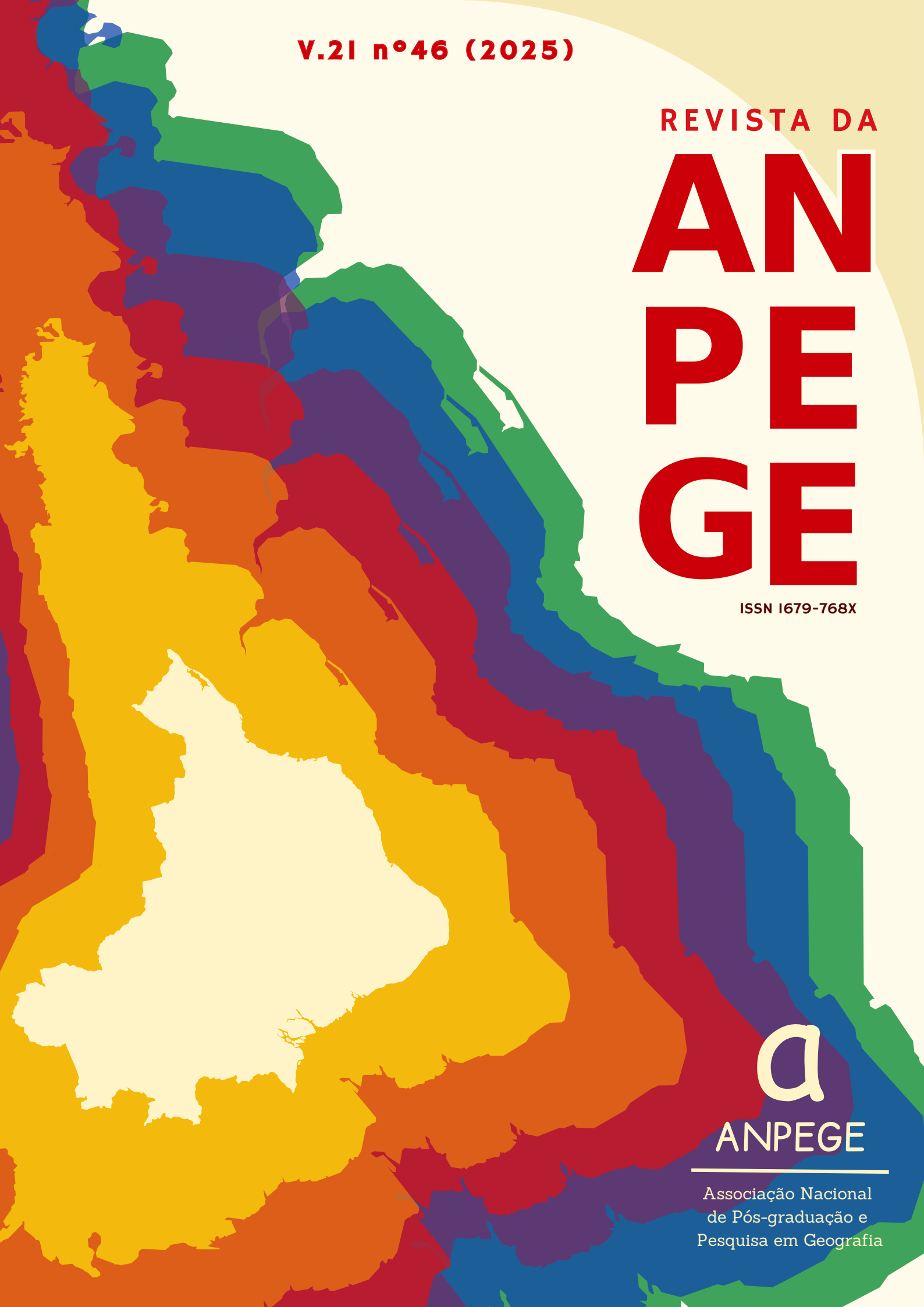
V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X



ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA
ANPEGE



IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM GEOGRAFIA

Entre ciência e comunidade: ações do Programa de Pós-Graduação em Geografia-PROPGEO/UVA e seus reflexos sociais

Between Science and Community: Actions of the Graduate Program in Geography-PROPGEO/UVA and Their Social Impacts

Entre Ciencia y Comunidad: Acciones del Programa de Posgrado en Geografía-PROPGEO/UVA y sus Impactos Sociales

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20519

JOSÉ FALCÃO SOBRINHO
Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA

ANTONIA VANESSA SILVA FREIRE MORAES XIMENES
Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA

V.21 n°46 (2025)
e-issn : 1679-768X

RESUMO: O presente artigo resulta das ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGEO/UVA), evidenciando a relevância da pesquisa e da formação acadêmica na produção de impactos positivos para a sociedade quando posta em pratica. As iniciativas extensionistas aqui relatadas refletem práticas integradas, que articula a formação do próprio corpo docente e discente com a ampliação de oportunidades de inserção em comunidades e Escolas, fortalecendo a dimensão social da pós-graduação. Além disso, o artigo destaca experiências que emergem do programa e repercutem diretamente na comunidade, seja por meio da colaboração com organizações sociais, seja através de atividades junto às escolas da Educação Básica. Nesse sentido, as ações do PROPGEO demonstram a importância de uma pós-graduação comprometida não apenas com a excelência acadêmica, mas também com a transformação social, consolidando-se como espaço de produção científica e de responsabilidade cidadã.

Palavras-chave: ações extensionistas, desenvolvimento social, formação cidadã.

ABSTRACT: The present article results from the actions developed within the scope of the Graduate Program in Geography (PROPGEO/UVA), highlighting the relevance of research and academic training in generating positive impacts for society when put into practice. The extension initiatives reported here reflect integrated practices that connect the training of both faculty and students with the expansion of opportunities for engagement in communities and schools, thus strengthening the social dimension of graduate education. Furthermore, the article emphasizes experiences that emerge from the program and directly impact the community, whether through collaboration with social organizations or through activities carried out in Basic Education schools. In this sense, PROPGEO's actions demonstrate the importance of a graduate program committed not only to academic excellence but also to social transformation, consolidating itself as a space for scientific production and civic responsibility.

Keywords: extension activities, social development, citizen education

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

RESUMEN: El presente artículo resulta de las acciones desarrolladas en el ámbito del Programa de Posgrado en Geografía (PROPGEO/UVA), evidenciando la relevancia de la investigación y de la formación académica en la generación de impactos positivos para la sociedad cuando se ponen en práctica. Las iniciativas de extensión aquí relatadas reflejan prácticas integradas que articulan la formación del propio cuerpo docente y discente con la ampliación de oportunidades de inserción en comunidades y escuelas, fortaleciendo así la dimensión social del posgrado. Además, el artículo destaca experiencias que emergen del programa y repercuten directamente en la comunidad, ya sea mediante la colaboración con organizaciones sociales, ya sea a través de actividades en las escuelas de Educación Básica. En este sentido, las acciones del PROPGEO demuestran la importancia de un posgrado comprometido no solo con la excelencia académica, sino también con la transformación social, consolidándose como un espacio de producción científica y de responsabilidad ciudadana.

Palabras clave: acciones de extensión, desarrollo social, formación ciudadana.

Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGEO/UVA), da Universidade Estadual Vale do Acaraú, desempenha um papel fundamental no preenchimento da lacuna existente na formação em Ciências Humanas na Região Norte do Ceará e em seu entorno. Em um contexto marcado por ações políticas e transformações estruturais resultantes dos novos usos e apropriações do território, torna-se imprescindível a produção de trabalhos científicos que analisem com rigor as consequências sociais, econômicas e ambientais dessas mudanças. Nesse sentido, destaca-se que o PROPGEO/UVA constitui um marco relevante no processo de interiorização da pós-graduação no estado do Ceará, contribuindo para descentralizar a produção científica e a formação de pesquisadores.

Os impactos positivos do PROPGEO sobre a sociedade manifestam-se em diferentes dimensões. Um aspecto de grande relevância, já mencionado, refere-se ao processo de interiorização do curso. Aproximadamente 50% dos candidatos inscritos nos processos seletivos do Programa são egressos dos cursos de graduação da própria UVA, instituição que possui um raio de atuação em torno de 55 municípios cearenses. O índice de inserção no mercado de trabalho dos egressos do PROPGEO

ultrapassa 97%, evidenciando que a formação acadêmica adquirida no curso está diretamente associada às ocupações profissionais desempenhadas.

No caso específico do mestrado acadêmico em Geografia, seus egressos encontram-se distribuídos em diversas áreas de atuação. A maior concentração está na Educação Básica, sobretudo a partir de 2015, quando a primeira turma foi formada e vários de seus integrantes obtiveram aprovação em concursos públicos e processos seletivos para o magistério. Ressalta-se ainda a abertura, em 2025.1, da primeira turma do doutorado em Geografia, composta integralmente por egressos do próprio mestrado, o que reforça a consolidação do Programa.

Outros segmentos também merecem destaque, como a inserção de egressos em instituições de ensino superior privadas e em Institutos Federais de Educação. Parte dos formados opta por dar continuidade à formação em outros programas de doutorado no Brasil, ainda que, em muitos casos, essa decisão seja postergada em função da inserção imediata no mercado de trabalho. Paralelamente, observa-se a significativa atuação social dos docentes do PROPGEO, que se fazem presentes em múltiplos espaços, desde comunidades até unidades escolares, ampliando o alcance e a relevância do Programa.

As ações extensionistas representam outro eixo essencial das atividades do PROPGEO. Desenvolvidas em comunidades organizadas, em escolas ou em parceria com instituições locais, essas iniciativas assumem a forma de programas e projetos de extensão que integram docentes e discentes, dinamizando saberes, promovendo o diálogo entre ciência e sociedade e fortalecendo a consolidação da pós-graduação no interior do Ceará. Entre essas ações, destacam-se projetos que geram impactos diretos e significativos nas comunidades envolvidas, reforçando o compromisso social, científico e educacional do Programa.

Projetos	**Docentes envolvidos**
Tecnologias de observação espacial para a gestão ambiental dos territórios: partilhando saberes e reconhecendo os desafios de gestão em busca da promoção da sustentabilidade regional	Prof. Dr. Daniel Borini Alves
Desenvolvimento territorial no campo e na periferia: ações de solidariedade contra a pobreza e a fome	Prof. Dr. Ernane Cortez Lima, profa. Dra. Aldiva Sales Diniz e prof. Dr. José Falcão Sobrinho
Técnicas de conservação dos solos na comunidade de São Domingos, Sobral, CE.	Prof. Dr. José Falcão Sobrinho
Projeto Nós Propomos	Profa. Dra. Glauciana Alves Teles, prof. Dr. Jander Barbosa e prof. Dr. José Falcão Sobrinho
Ações de solidariedade contra a pobreza e a fome no espaço urbano de Sobral/CE	Profa. Dra. Aldiva Sales Diniz e profa. Dra. Bruna Dayane Xavier
Integração escola e universidade através da educação contextualizada com o semiárido	Profa. Dra. Antonia Vanessa Silva Freire Moraes Ximenes

Projeto: Tecnologias de observação espacial para a gestão ambiental dos territórios: partilhando saberes e reconhecendo os desafios de gestão em busca da promoção da sustentabilidade regional

Diante de um cenário de mudanças climáticas regionais que desafiam a sociedade a ações concretas de conservação e de uso racional dos atributos naturais da paisagem, torna-se urgente o desenvolvimento de iniciativas que ampliem a articulação entre a academia e os diferentes atores sociais envolvidos na gestão ambiental dos territórios locais e regionais. É nesse contexto que se insere a presente proposta extensionista, cujo objetivo é desenvolver ciclos de formação voltados ao uso de tecnologias de observação espacial. Acredita-se que a apropriação e utilização adequada dos produtos derivados dessas tecnologias podem fortalecer ações concretas de gestão ambiental e colaborar para a promoção da sustentabilidade regional.

A proposta nasceu a partir de contatos já iniciados entre o coordenador do projeto e atores vinculados à gestão ambiental local e regional — técnicos, agentes e analistas ambientais do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e da Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA). Dessa aproximação emergiram oportunidades de colaboração que fundamentam a realização de um conjunto de ações extensionistas de médio e longo prazo. Considerando a importância de ampliar os debates na sociedade sobre a conservação e o uso racional dos atributos naturais da paisagem, o projeto busca reduzir o descompasso que muitas vezes se estabelece entre os objetos de estudo da academia e as necessidades urgentes vivenciadas na prática de gestão das unidades de conservação.

As oficinas e atividades de formação propostas, com foco em tecnologias de observação espacial, estão diretamente associadas à promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas, colaborando com metas como proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e conter a perda da biodiversidade (ONU, 2024). Cabe destacar que essas ações se alinham às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), envolvendo inclusive egressos do mestrado. Além disso, dialogam com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UVA), que aponta como prioridade a pesquisa, a inovação, a capacitação profissional e a sustentabilidade, além de valorizar parcerias interinstitucionais e a integração entre universidade e poder público (UVA/PROPLAD, 2023). A proposta também converge com o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da UVA, ao fomentar a formação de estudantes comprometidos com reflexões e proposições críticas e criativas que consideram aspectos legais, acadêmicos e as demandas sociais locais e regionais (UVA/CEPE, 2023).

Nesse sentido, a ação extensionista promove a articulação entre a academia e os atores sociais envolvidos na gestão ambiental dos territórios locais e regionais, ao mesmo tempo em que

desenvolve ciclos de formação voltados ao potencial de uso das tecnologias de observação espacial. Busca-se, assim, ofertar oficinas de formação para técnicos, analistas e gestores ambientais, realizar visitas técnicas às unidades de conservação situadas em Sobral e em seu entorno imediato, compreender na prática os desafios de gestão enfrentados e elaborar relatórios que indiquem temas urgentes de pesquisa. Também se pretende receber gestores e analistas ambientais na universidade, em seminários de troca de ideias com a comunidade acadêmica, fortalecendo o diálogo sobre os desafios cotidianos da gestão ambiental.

Os resultados já alcançados reforçam o caráter extensionista do projeto, ao contribuir para o efetivo aproximar da academia à sociedade por meio do diálogo com gestores e atores locais da gestão territorial de áreas protegidas. Essa interação tem permitido calibrar olhares e construir caminhos para enfrentar os desafios relacionados à conservação e ao uso racional dos atributos naturais da paisagem.

Destacam-se neste sentido a realização de reuniões iniciais com o recebimento de gestores e brigadistas do ICMBIO no Centro de Ciências Humanas da UVA (Figura 1a); a visita técnica inicial da APA Serra da Ibiapaba junto a equipe de gestão local (Figura 1b); e a participação na reunião de elaboração de Manejo Integrado do Fogo da APA Serra da Ibiapaba – setorial dos municípios cearenses em Fortaleza - CE (Figura 1c) e setorial dos municípios piauienses em Piracuruca-PI (Figura 1d).

Figura 1. Reunião de alinhamento inicial, recebendo gestores ambientais no CCH/UVA (a); Visita técnica de alinhamento do projeto na Sede da Serra da Ibiapaba (Viçosa do Ceará/CE) (b); Participação na reunião de elaboração de Manejo Integrado do Fogo da APA Serra da Ibiapaba – setorial dos municípios cearenses em Fortaleza-CE (c) e setorial dos municípios piauienses em Piracuruca-PI (d). Fonte: acervo do coordenador da proposta.



Fonte: Arquivo pessoal Daniel Borini (2025)

Além disso, foram realizadas visitas técnicas a unidades de conservação da região, mais precisamente à própria APA Serra da Ibiapaba e à Reserva de Vida Silvestre (REVIS) Pedra da Andorinha, o que possibilitou contato direto com as áreas, entrevistas com atores locais e a identificação de desafios de gestão e de potenciais lacunas de pesquisa que poderão ser futuramente exploradas.

Projeto: Desenvolvimento territorial no campo e na periferia: ações de solidariedade contra a pobreza e a fome

A crescente insegurança alimentar e a degradação ambiental em territórios vulneráveis, especialmente nas zonas rurais e periferias urbanas do Ceará, motivaram a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) a estruturar o projeto de ação de extensão "Desenvolvimento Territorial no Campo e na Periferia: Ações de Solidariedade contra a Pobreza e a Fome". Essa iniciativa nasce da responsabilidade social da universidade, reafirmando sua função transformadora por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com atuação na comunidade de Juá, em Irauçuba (Lima et al, 2024), região rural afetada por processos de desertificação, o projeto responde à demanda local por recuperação ambiental e mitigação da fome, alinhando-se com políticas públicas de segurança alimentar e de convivência com o semiárido (FARIAS et al., 2020). Seu propósito central é promover o desenvolvimento territorial por meio de ações construtivas que unem capacitação técnica, restauração de áreas degradadas, produção agroecológica de alimentos e geração de renda. Além de estimular sistemas produtivos sustentáveis, busca-se fomentar a produção de ciência socialmente relevante e a publicação de materiais científicos e técnicos.

A área de estudo localiza-se na sub-bacia hidrográfica do Riacho Gabriel, precisamente no distrito de Juá, em Irauçuba-CE. Esse distrito é formado por 32 localidades e conta com cerca de 310 famílias, que apresentam alto grau de organização social, evidenciado pela atuação em associações e cooperativas. A metodologia adotada pelo projeto é qualitativa e participativa, pautada no envolvimento ativo da comunidade por meio de reuniões locais para apresentação das ações, cursos formativos e diagnóstico ambiental.

Figura 2. Registros fotográficos de reuniões com a coordenação distrital e associados da ACRIMEC, Irauçuba-CE.



Fonte: Arquivo pessoal Falcão Sobrinho (2025)

Para o diagnóstico ambiental, foi realizado um inventário florestal participativo, cujo objetivo foi identificar as principais espécies nativas, avaliar o grau de degradação ambiental, verificar o potencial de fornecimento de sementes e orientar a realização de cursos voltados à produção de mudas. A documentação dessas atividades ocorreu por meio de registros fotográficos do contexto local e das práticas realizadas. Os dados obtidos no inventário florestal subsidiarão a estimativa do volume madeireiro e de parâmetros fitossociológicos, além de contribuir para a elaboração de conteúdos que serão trabalhados nos cursos extensionistas de produção vegetal, extrativismo sustentável e agroindustrialização comunitária.

Nesse processo, destaca-se a realização de um curso de produção de mudas de espécies nativas e a mobilização social para a criação de um viveiro comunitário (Figura 3), bem como a

execução do inventário florestal em uma área de exploração comunitária destinada à alimentação animal e à extração florestal (Figura 4). A experiência com o curso de produção de mudas florestais permitiu capacitar a comunidade local em todo o ciclo, desde a coleta de sementes até a implantação do viveiro, fomentando assim a recuperação das áreas degradadas identificadas no inventário.

Figura 3. Registros fotograficos do Curso de Produção de Mudas de espécies nativas.



Figura 4. Registros Fotográficos do Inventário Florestal.



Fonte: Arquivo pessoal Ernane Cortez (2025)

A capacitação técnica voltada à produção de mudas com foco na restauração ambiental, somada ao incentivo à coleta e manejo de sementes, representa uma estratégia efetiva de restauração ecológica construída a partir do diálogo entre a universidade e as comunidades (OLIVEIRA et al., 2016; CHAZDON et al., 2022).

Em síntese, a experiência extensionista consolidou aprendizagens significativas, demonstrando a efetividade do diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes locais na construção de soluções socioambientais contextualizadas e no fortalecimento da autonomia territorial. Esse processo reforça o papel transformador da universidade por meio da ação de extensão e evidencia o potencial de continuidade e replicabilidade das iniciativas em outros contextos vulneráveis, contribuindo de forma concreta para o enfrentamento da pobreza, da fome e da degradação ambiental.

Projeto: Técnicas de conservação dos solos na comunidade de São Domingos, Sobral, CE.

As perdas de solo causadas pela erosão consistem em um problema mundial que acarreta inúmeros impactos ambientais e econômicos significativos, além de contribuir para a redução de terras agricultáveis. Nesse contexto, as práticas conservacionistas de manejo dos solos e, mais recentemente, o uso de polímeros retentores de água, configuram-se como alternativas eficazes para reduzir a erosão em áreas agrícolas e garantir a manutenção da produtividade das culturas.

Entre as práticas conservacionistas, destacam-se as técnicas mecânicas, como o plantio em curvas de nível e os cordões de pedra, que demonstram grande potencial para reduzir a perda de solo ao atuarem como barreiras ao escoamento superficial (FALCAO SOBRINHO e BARBOSA, 2022). Já o uso do hidrogel contribui para o aumento da retenção de água no solo, o que pode indiretamente diminuir o volume de escoamento e, consequentemente, a erosão.

Com base nesse cenário, o presente projeto de extensão junto à comunidade rural de São Domingos, em Sobral-CE, foi estruturado com o objetivo de comparar as perdas de solo por erosão hídrica sob diferentes manejos agrícolas, incluindo práticas conservacionistas aliadas à aplicação de hidrogel. Além de produzir resultados técnicos e científicos, a proposta buscou disseminar entre os agricultores locais o uso dessas técnicas, fortalecer o monitoramento comunitário da erosão e compartilhar os aprendizados com a sociedade por meio de ações formativas e publicações científicas.

A área de estudo localiza-se no sítio comunitário de São Domingos, em Sobral, composta por famílias de agricultores familiares e criadores de pequenos animais. Inserida na Depressão Sertaneja Cearense, a região apresenta relevo suave-ondulado, solos rasos e pedregosos, altamente suscetíveis à erosão hídrica. O clima semiárido, com temperaturas médias de 27–28 °C e precipitação anual entre 800 e 900 mm, aliado à pressão constante de práticas agropecuárias, torna a área ainda mais vulnerável à degradação dos solos.

Em campo, juntamente com agricultores da comunidade, foram montados diferentes manejos conservacionistas: T1 – plantio em curvas de nível associado a cordões de pedra; T2 – plantio morro abaixo; T3 – plantio em curvas de nível; e T4 – plantio morro abaixo, sendo em todos adicionadas doses de hidrogel. A implantação desses manejos incluiu etapas de demarcação das curvas de nível, abertura de covas, adubação e o plantio de gravioleiras (Figuras 5 e 6). Além das práticas comunitárias em campo, experimentos em laboratório e em casa de vegetação (com vasos) foram realizados, testando diferentes doses de hidrogel. Para quantificação das perdas de solo por erosão, foram utilizadas parcelas experimentais específicas (Figura 7).

Figura 5. Demarcação das curvas de nível (A), covas para o plantio (B), Adubação (C), plantio das mudas (D).



Figura 6 – Manejo T1- Plantio em Curvas de Nível + cordões de pedra (A) e T3- Plantio em Curvas de Nível (B).

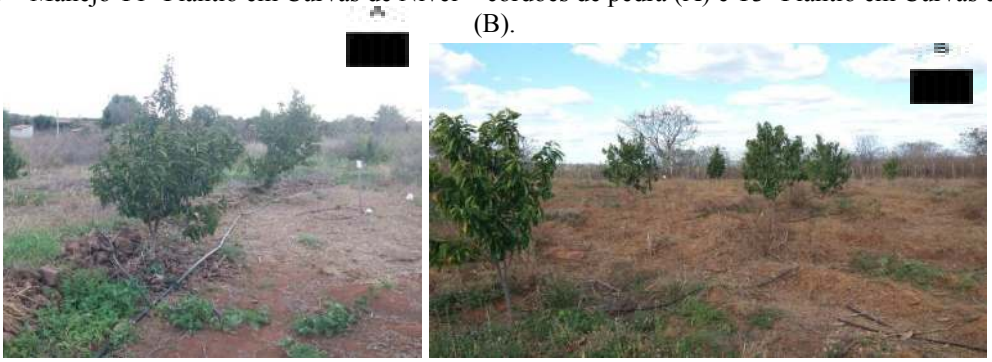


Figura 7 - Parcela de erosão (A) e sistema de coleta (B).



Fonte: Arquivo pessoal Falcão Sobrinho (2025)

Os resultados demonstraram que o manejo com curvas de nível e cordões de pedra apresentou as menores perdas de solo, enquanto o plantio agrícola sem cobertura vegetal resultou nas maiores, comprovando a relevância das práticas conservacionistas para reduzir a erosão hídrica e garantir a sustentabilidade agrícola no semiárido. Contudo, a alta variabilidade entre os tratamentos, especialmente em áreas com maior declividade, dificultou a avaliação isolada do efeito do hidrogel sobre a erosão.

Nos experimentos em vasos, verificou-se que a adição de 0,5 g de hidrogel resultou em maior volume de percolado do que no tratamento controle (0 g). Porém, ao longo dos ciclos de umedecimento e secagem, esse volume diminuiu progressivamente. Os dados mostraram que doses entre 0,5 g e 3,0 g não aumentaram a retenção de água, podendo até reduzi-la, enquanto doses entre 4 g e 5 g ampliaram a retenção hídrica em mais de 20% em comparação ao solo sem hidrogel, sugerindo maior eficiência nesse intervalo.

A experiência extensionista desenvolvida em São Domingos demonstrou o valor prático da integração entre técnicas conservacionistas e tecnologias inovadoras, como o uso do hidrogel, no enfrentamento da erosão dos solos. O diálogo direto com os agricultores locais permitiu não apenas a testagem científica, mas sobretudo a transferência de conhecimentos aplicáveis ao cotidiano da comunidade, fortalecendo a sustentabilidade produtiva e ambiental do território. Sistematicametne, ações voltadas as praticas de agroecologia foram adotadas (Assis *et al*, 2022)

Em síntese, o projeto consolidou a importância da ação de extensão universitária junto à comunidade, ao aliar ensino, pesquisa e práticas aplicadas ao campo, reforçando o protagonismo dos agricultores familiares e apontando caminhos para políticas públicas que estimulem práticas sustentáveis de conservação do solo. Ademais, a metodologia desenvolvida apresenta potencial de replicabilidade em outras localidades rurais do semiárido, contribuindo para a mitigação da erosão, a segurança alimentar e a promoção da resiliência comunitária.

Projeto Nós Propomos

Entre os anos de 2011 e 2012, foi criado um projeto que buscava desafiar os estudantes a identificar problemas locais considerados relevantes em seu cotidiano. A partir dessa identificação, os alunos realizaram trabalhos de campo, investigando as problemáticas detectadas, e, posteriormente, apresentaram propostas de intervenção voltadas para a comunidade (Claudino, 2020). Essa experiência está diretamente vinculada ao conceito de **cidadania territorial**, uma noção que extrapola a compreensão tradicional de cidadania e que, segundo Claudino (2024, p. 55),

> "[...] recupera e valoriza o conceito de território, espaço e poder, mas também o de construção e identidade de uma comunidade, surge pela necessidade de concretizar o projeto de cidadania que decorre do Projeto Nós Propomos! A cidadania territorial

> pode ser definida como a participação esclarecida na tomada de decisões na resolução de problemas comunitários de base espacial [...]".

Assim, a proposta do projeto não se restringe a um exercício escolar, mas busca estimular nos jovens uma consciência crítica e ativa sobre os espaços que habitam e sobre o papel que desempenham na transformação desses lugares. Os objetivos delineados pelo projeto são claros e ambiciosos: a) promover uma cidadania territorial ativa no contexto escolar e comunitário; b) aproximar as escolas do poder local, estabelecendo um diálogo mais efetivo entre educação e gestão pública; c) contribuir para um desenvolvimento local sustentável; d) valorizar o Estudo de Caso como prática experimental na análise de problemas reais; e) incentivar metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem; f) mobilizar as tecnologias de informação como ferramentas para pesquisa e intervenção; e, g) estimular a atividade investigativa em Geografia. Esses objetivos dialogam diretamente com as orientações dos órgãos governamentais que regulam a Educação Básica no Brasil, pois buscam formar sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a coletividade.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), reforça-se que a escola deve desempenhar um papel central na formação de estudantes capazes de investigar e intervir nas diferentes dimensões do mundo, seja em seus aspectos sociais, ambientais, culturais ou econômicos. A BNCC destaca ainda que o passado das gerações precedentes repercute diretamente no presente, e por isso não pode ser negligenciado no processo educativo. Essa perspectiva implica reconhecer que os jovens precisam se compreender como seres culturais, herdeiros de saberes e práticas transmitidos por seus ancestrais. Como aponta Sousa (2024), torna-se urgente que o estudante reconheça sua identidade cultural, entendendo que o conhecimento do senso comum, produzido no seio das comunidades, é parte constitutiva da realidade atual e deve ser valorizado no processo formativo.

Portanto, a articulação entre cidadania territorial, BNCC e valorização das identidades culturais revela um caminho promissor para o ensino de Geografia e para a Educação Básica como um todo. Trata-se de integrar teoria e prática, escola e comunidade, ciência e saberes populares, de modo a formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade no espaço que ocupam e aptos a atuar de forma transformadora no mundo que constroem coletivamente.

Nessa ótica, destacamos uma experiência desenvolvida na Escola EEMTI Ayres de Souza, que levou os alunos a vivenciarem um processo de investigação e expressão crítica a partir da própria realidade em que vivem. Inicialmente, os estudantes foram convidados a realizar uma saída de campo, momento em que puderam observar, de forma direta, o espaço que os cerca, identificando os problemas locais que mais chamaram sua atenção. Essa etapa, além de favorecer uma aprendizagem significativa, possibilitou que o olhar dos alunos fosse orientado para a leitura do território como lugar de vida, de contradições e de desafios socioambientais.

Após esse primeiro momento de aproximação com a realidade local, os alunos retornaram à sala de aula para ressignificar suas percepções. Como estratégia metodológica, foi proposta a produção artística por meio do uso de tintas confeccionadas com o próprio solo coletado durante o trabalho de campo. Esse gesto não foi apenas simbólico, mas também pedagógico: ao transformar o solo em matéria-prima para suas criações, os estudantes incorporaram elementos do território em sua produção, revelando uma conexão concreta entre o espaço vivido e o espaço representado.

Os quadros resultantes dessa prática expressaram não apenas a criatividade dos alunos, mas sobretudo suas reações e sentimentos diante das problemáticas observadas. As cores e formas escolhidas traduziram inquietações, críticas e, ao mesmo tempo, esperanças em relação à realidade vivenciada. Além da dimensão artística, a experiência se ampliou para o campo da linguagem escrita. Na ocasião, os estudantes produziram textos que refletiam seus pensamentos, interpretações e sentidos atribuídos ao que haviam presenciado no trabalho de campo. Assim, palavras e imagens se articularam como formas de leitura e expressão do mundo.

Essa prática pedagógica revelou-se rica em potencial, pois uniu investigação empírica, sensibilidade artística e produção textual. Ao articular diferentes linguagens – a observação científica, a expressão visual e a escrita reflexiva –, os alunos puderam desenvolver uma compreensão mais ampla e crítica da realidade local. Trata-se de um exemplo que materializa o princípio da cidadania territorial: jovens que, ao observar, refletir e expressar-se sobre o espaço em que vivem, tornam-se capazes de pensar propostas de transformação, reconhecendo-se como sujeitos ativos na construção de sua comunidade.

Os resultados foram postos em Falcão Sobrinho *et al,* 2024, a seguir:



"Meu desenho retrata um homem pescador em um açude pois proponho mais construções de açudes no Nordeste"

Aluno 1



"Minha arte fala sobre a "mandala" que é tipo um buraco no chão que armazena água, ajuda na umidade do solo e os animais podem beber a água ou criar peixes para consumo próprio"

Aluno 2



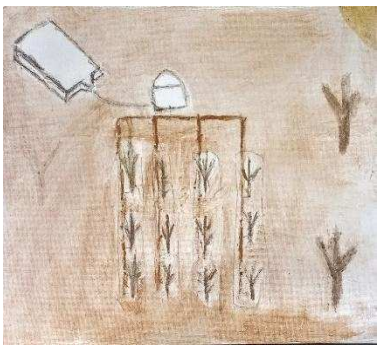
"Desenhei a mandala, onde na mesma área possui galinheiro, peixes em reprodução e também água que serve para a irrigação do plantio, também tem plantação de bananeira ao redor da cerca e do lado de fora tem o canteiro com coentro e cebolinha e do outro lado tem milho que foi plantado, mas ainda está nascendo"

Aluno 3



"Esse quadro representa uma demonstração de um cordão de pedra. E eu quis também representar a paisagem presente essa casinha que desenhei representa a simplicidade da comunidade que visitamos, e esse homem que eu pintei foi o que nos recebeu e explicou as técnicas de plantação e muitas das experiências vividas por ele"

Aluno 4



é a seca e uma adaptação para conviver com o semiárido. A minha pintura propõe uma forma de sobreviver a seca da caatinga e conseguir e conseguir produzir uma agricultura de subsistência. Na minha pintura mostra uma cisterna de placa para capitação da água da chuva no "inverno" para regar a plantação e que dure o ano todo. Nessa pintura uma plantação de milho que é algo comum na nossa região".

Aluno 5



"A pintura mostra a mandala de São Domingos, um lugar onde é o centro de todo projeto, dentro da mandala tem um poço com peixes, uma criação de galinhas e em volta tem bananeiras e uma plantação de coentro, a pintura tenta passar a leveza do lugar, mesmo tendo vários problemas"

Aluno 6



"De acordo com o cuidador do lugar, ele tem uma rotina muito corrida pois, só ele atualmente trabalha no lugar, então tudo se torna mais difícil quando falamos em termos econômicos pois, para ele fazer a plantação a colheita e a venda se torna difícil demais porque demanda muito tempo e quando se fala de tempo é algo que ele não tem, assim tornando o cuidar do lugar bem "ruim" e nessa pintura retrata vários trabalhadores, coisa que lá ajudaria bastante por conta dos termos citados anteriormente"

Aluno 7



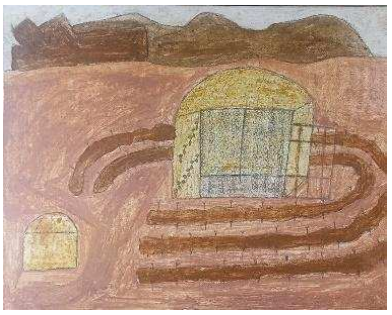
"Quis representar o ambiente do semiárido e como podemos usá-lo a nosso favor, a simplicidade da terra a obtenção de recursos naturais é muito presente e pode ser explorado de uma forma saudável, que não agrida o meio-ambiente, que é o caso da mandala. A criação de mais políticas públicas que beneficiem os pequenos produtores e grandes investimentos na área agrícola, poderia beneficiar a comunidade e também a economia local, ajudando no desenvolvimento das famílias do interior"

Aluno 8



"O ambiente (sítio) é frio e as árvores colaboram para o vento frio, retratei na pintura soluções ambientais como a mandala e o PAIS, sistema de irrigação, compartilhamento de conhecimento, juntamente com uma variedade de produção e alguns abandonos por falta de água e mão de obra que pretendem seu retorno"

Aluno 9



"Retratei o projeto PAIS que era muito bonito e utilizado, mas infelizmente teve que ser abandonado pela falta de água e mão de obra, uma das soluções que pensei foi a instalação de cisternas de água"

Aluno 10



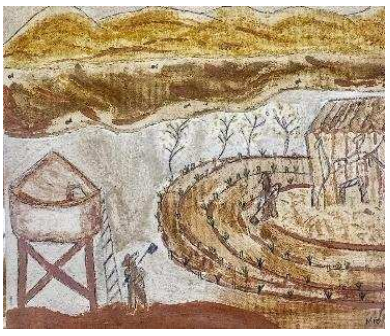
"Na obra representei uma vida árdua de um agricultor e sua dificuldade cotidiana no trabalho. No quadro mostra que o agricultor perde seu espaço no mercado por empresas grandes de alimentos industrializados, a seca também é um ponto importante a ressaltar, por isso para reverter esse quadro é preciso conscientizar comunidades em priorizar comprar alimentos de pequenos agricultores, utilizar famílias para apoio e o governo investir em plantações da comunidade"

Aluno 11



"Ambiente semiárido, a representação do ambiente semiárido com todas dificuldades e potencialidades, homens que trabalham na agricultura, na pesca, na conservação da natureza"

Aluno 12



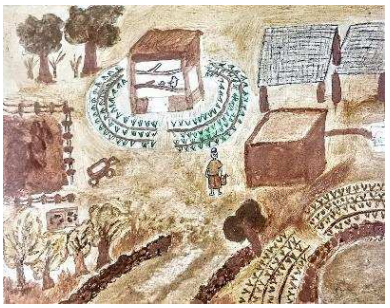
"Meu quadro retrata como é importante as políticas públicas no campo para evitar o êxodo rural. Como também a assistência do governo para a vida prosperar no campo. Proponho investimentos nas áreas de agricultura familiar de subsistência, como, assistência ao agricultor com tecnologias de convivência com o semiárido e técnicas agrícolas. Na minha pintura retrata algumas tecnologias como: a mandala e a cisterna e ao fundo o açude da localidade que possibilita a pesca e a agricultura da comunidade. Desenhei também dois agricultores que seria o pai e o filho que ainda continuam com o projeto mesmo com tantas dificuldades. (antes eram 8 famílias, mas, muitos foram embora a procura de emprego e hoje apenas 1 está à frente do projeto na localidade de São Domingos"

Aluno 13



"A pintura mostra a mandala de São domingos, um lugar onde o projeto foi centralizado, dentro da mandala tem um poço com peixes, uma criação de galinhas e em volta tem bananeiras e um plantação de coentro. A pintura transmite leveza mesmo em meio a conflitos"

Aluno 14



"Meu quadro retrata como é importante as políticas públicas no campo para evitar o êxodo rural. Como também a assistência do governo para a vida prosperar no campo. Proponho investimentos nas áreas de agricultura familiar de subsistência, como, assistência

Aluno 15



"Permita-me compartilhar uma reflexão sobre os desafios que me encontro. Nunca antes havia visto a história de tal forma. Com uma curiosidade interna, perguntei à minha mãe o que havia ocupado minha mente durante todo dia. O caminho, embora familiar para mim, para os meus colegas cheirava novos ares. O cansaço parecia insignificante diante da alegria de sair da escola. Assim, conversando no ônibus o destino se mostrava mais ao nosso olhar.

Aluno 16

Fonte: Falcão et al. (2024).

Projeto: Ações de solidariedade contra a pobreza e a fome no espaço urbano de Sobral/CE

Com o retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU, em 2022, estudos indicaram que uma parcela considerável da população brasileira vive em situação de insegurança alimentar, com variações entre as regiões do país. Diante desse cenário, surgiu a proposta de um projeto de extensão universitária, no qual a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) pudesse contribuir de forma direta com ações extensionistas voltadas a dois territórios específicos: um no campo e outro na cidade, ambos pertencentes à sua área de abrangência.

Na cidade, foram escolhidas duas periferias de Sobral-CE — Terrenos Novos e Vila União — em razão de sua extrema vulnerabilidade social. Nessas localidades estão sendo implantadas cozinhas populares de solidariedade contra a pobreza e a fome, cujo objetivo central é promover ações de solidariedade por meio da produção e distribuição de alimentos, em permanente diálogo com as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Entendemos que a Universidade tem não apenas a vocação acadêmica, mas também a capacidade e a responsabilidade de atuar de forma solidária, fortalecendo o diálogo extensionista e se aproximando das demandas sociais emergentes. Ao se abrir a essas realidades, a instituição aprende com as comunidades, amplia seu papel social e se firma como protagonista não só na formação profissional, mas também na formação cidadã e no fortalecimento da sociedade.

Assim, o projeto busca contribuir para o desenvolvimento territorial e social, gerando impactos positivos na qualidade de vida das pessoas que vivem nos territórios envolvidos.

Desta forma, ampliam-se os objetivos em estimular práticas solidárias no enfrentamento da pobreza e da fome, fortalecer a organização comunitária para que participe ativamente de programas sociais, elaborar diagnósticos sociais com os beneficiários das cozinhas solidárias e desenvolver ações que ampliem o cuidado com essas populações. Busca-se, ainda, realizar avaliações físicas e clínicas, promover a saúde com atenção especial ao crescimento e desenvolvimento infantil, à saúde sexual, reprodutiva e mental, incentivar hábitos alimentares saudáveis com foco na prevenção da obesidade e, por fim, reforçar medidas de prevenção e tratamento relacionadas ao uso prejudicial de drogas e álcool.

É importante destacar que o conceito de soberania alimentar, formalizado em 1996 pela Via Campesina Internacional, vai além da segurança alimentar. Ele defende o direito dos povos de definir suas próprias políticas e estratégias agrícolas e alimentares, questionando a lógica do "alimento-mercadoria" e se afirmando como uma proposta contra-hegemônica. Nessa perspectiva, a soberania alimentar se articula com a democratização do acesso à terra, a agroecologia e o fortalecimento da agricultura familiar.

Consideramos, ainda, a contribuição da educação popular, inspirada em Paulo Freire, que valoriza o diálogo, a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem pedagógica fortalece a consciência crítica, a autonomia e a transformação social, criando um processo de aprendizagem mútua entre universidade e comunidade.

Incorporamos também a perspectiva de justiça social, entendida como um conceito dinâmico que busca garantir igualdade de oportunidades, tratamento justo e acesso a direitos fundamentais. Conforme Minussi e Ramos (2020), a justiça social não pode ser pensada de forma fechada, mas como uma construção permanente, que exige redistribuição de bens, reconhecimento das minorias e combate às desigualdades estruturais.

Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como participante, de cunho qualitativo, dialogando com os princípios da pesquisa-ação. Nas áreas das cozinhas populares (Figura 8), aplicamos questionários a 99% dos beneficiários, possibilitando um diagnóstico socioeconômico detalhado. Alunos da graduação e pós-graduação em Geografia foram envolvidos ao longo de todo o projeto (Figura 8b).

Figura 8. Cozinha popular (8a); Diálogos com a comunidade (8b)



Fonte: Arquivo pessoal Aldiva Diniz (2025)

Embora ainda esteja em andamento, o projeto já evidencia resultados relevantes, expressos na aproximação entre comunidade e ambiente acadêmico, fortalecendo a educação de qualidade e o diálogo entre universidade e sociedade; na geração de impactos positivos tanto para a universidade, com a formação de estudantes e o fortalecimento institucional, quanto para a comunidade, por meio da valorização de identidades e modos de vida; na implementação de tecnologias sociais adaptadas ao semiárido, como barragens subterrâneas, cordões de pedra, barreiros de trincheira e quintais produtivos; na realização de diagnóstico socioeconômico dos beneficiários das cozinhas populares, que revelou desigualdades no acesso a alimentos saudáveis; e na produção de cartografia social a partir das informações coletadas nos territórios. Essas ações reforçam a necessidade da presença ativa da Universidade em territórios vulneráveis, não como mera prestadora de serviços, mas como parceira das comunidades na construção de alternativas capazes de amenizar situações de extrema vulnerabilidade.

Importante destacar que a falta de acesso a alimentos saudáveis compromete a nutrição, o crescimento infantil, eleva riscos de doenças crônicas não transmissíveis (como obesidade, diabetes e hipertensão) e Impacta negativamente a saúde mental.

Portanto, reafirmamos que as cozinhas populares são mais que espaços de produção de comida: elas se constituem como territórios de cuidado, resistência e luta contra o racismo alimentar, promovendo dignidade e justiça social nas comunidades atendidas.

Projeto: Integração Escola e Universidade através da educação contextualizada com o semiárido

Partimos da premissa de Falcão Sobrinho (2025), quando afirma que a expressão Educação Contextualizada corresponde a uma abordagem pedagógica que busca relacionar conteúdos

e práticas educativas ao contexto sociocultural, econômico, histórico e ambiental dos educandos, numa perspectiva local que valoriza o território. De acordo com o autor, essa proposta também procura reconhecer os saberes e as vivências dos alunos, bem como as especificidades da comunidade em que estão inseridos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e conectado à realidade. Trata-se, portanto, de uma perspectiva que associa os saberes do educando às experiências oriundas do contexto local.

Foi com base nessa concepção que se estruturou o projeto em questão, unindo os conhecimentos da comunidade acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Geografia e dos alunos da graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) aos saberes de professores e estudantes da Educação Básica. As atividades foram orientadas pelo lema "(Con)Viver no Semiárido", cuja proposta é discutir, pesquisar e difundir práticas de convivência com o semiárido, aproximando o conhecimento acadêmico do cotidiano escolar e comunitário.

Entre as ações já realizadas, destaca-se a parceria com a EEMTI Coronel Alfredo Silvano, em Reriutaba/CE, que se mostrou bastante ativa e envolvida em todo o processo. As visitas à escola foram acompanhadas por momentos de compartilhamento de trajetórias acadêmicas e de vivências pessoais dos integrantes da equipe, que relataram suas realidades, frustrações, dificuldades, conquistas e objetivos, ajudando a desconstruir a ideia de que o ensino superior não pertence aos estudantes da Educação Básica. Esse primeiro contato foi fundamental para gerar proximidade, construir confiança e preparar o grupo para as atividades seguintes, diretamente relacionadas à convivência com o semiárido.

As ações foram desenvolvidas no pátio da escola, junto às turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio, e tiveram como objetivo desconstruir estereótipos sobre o semiárido, evidenciando suas potencialidades; apresentar tecnologias sociais de baixo custo e alto impacto para a captação, o armazenamento e o uso racional da água; e estimular o protagonismo juvenil na valorização da caatinga e em práticas sustentáveis locais.

A metodologia combinou exposição dialogada com recursos visuais e práticos, apoiada em maquetes. Para iniciar, foi realizada a dinâmica "Mito ou Verdade?", que discutiu concepções equivocadas sobre o semiárido. Em seguida, trabalhou-se a caracterização climática e ambiental da região, abordando a variabilidade das chuvas ao longo da quadra chuvosa, a evapotranspiração, os solos e a vegetação, com destaque para as espécies caducifólias. Assim, estruturou-se o tripé clima–solo–vegetação como eixo central da atividade.

Figura 9. Apresentação do projeto (9a); Apresentação das maquetes (9b)



Fonte: Arquivo pessoal Vanessa Ximenes (2025)

Na sequência, foram apresentadas tecnologias sociais de convivência com o semiárido, representadas em maquetes de cisternas, biodigestores, plantio em curvas de nível, sistemas de mandalas agroecológicas e cisternas de captação em terraço. Durante a atividade, os estudantes identificaram experiências locais semelhantes às demonstradas, o que favoreceu a troca de saberes entre universidade e escola, dentro do próprio contexto cotidiano. Na dinâmica "Mito ou Verdade?", demonstraram curiosidade e interesse, estabelecendo relações entre o conteúdo e a realidade vivida.

Essa experiência evidenciou a importância de aproximar a universidade das escolas de Educação Básica, promovendo o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento comunitário. A metodologia adotada contribuiu para valorizar a convivência com o semiárido como perspectiva a ser incorporada, e não como algo a ser combatido em função de suas características naturais. O encontro reforçou a ideia de que educar para conviver com o semiárido é formar cidadãos críticos, capazes de reconhecer e potencializar os recursos do próprio território.

Considerações Finais

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGEO/UVA) vem se consolidando como uma resposta concreta às demandas sociais da Região Norte do Ceará e seu entorno. Sua atuação preenche uma lacuna histórica na formação em Ciências Humanas, ao oferecer uma base científica sólida capaz de compreender e intervir nos processos de transformação territorial, decorrentes das ações políticas, dos novos usos e das apropriações do espaço. Nesse contexto, o PROPGEO/UVA devolve à sociedade não apenas conhecimento, mas também alternativas para enfrentar as consequências sociais, econômicas e ambientais dessas mudanças.

Esse retorno se expressa, de um lado, na formação de um corpo discente majoritariamente composto por profissionais vinculados à gestão municipal, fortalecendo a articulação entre ciência e prática social; e, de outro, na presença de um corpo docente que mantém diálogo constante com diferentes instâncias de decisão, por meio de debates, representação em comitês, palestras, participação em eventos e compartilhamento de resultados de pesquisas que subsidiam políticas públicas.

Além disso, destaca-se a inserção do Programa na Educação Básica, por meio de ações de extensão, oficinas pedagógicas e projetos de intervenção que ampliam a formação cidadã e oferecem respostas diretas a problemas sociais enfrentados pelas comunidades escolares. Dessa forma, o PROPGEO/UVA reafirma seu compromisso com a transformação social, a valorização da educação e o fortalecimento do desenvolvimento regional.

Referências

ASSIS, P. H. E. ; FALCÃO SOBRINHO, JOSE ; DINIZ, S. F. ; BARBOSA, F. E. L. . Agroecological systems of food production and consumption in São Domingos, Sobral, Ceará. **International Journal Semiarid**, v. 5, p. 351-385, 2022.

BNCC - BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular, 2018.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 24 agos. 2025.

CLAUDINO, S. Cidadania territorial e formação inicial de professores: uma leitura desde a Universidade de Lisboa. *In*: TELES, G. A.; CLAUDINO, S.; FALCÃO SOBRINHO, J. (Org.) **Ensino e Formação de professores de Geografia no Brasil e Portugal:** Trajetórias e Atualidades. Sobral: Sertão Cult, 2024.

CLAUDINO, S. PROJETO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA E CIDADANIA. *In*: TELES, G. A.; CLAUDINO, S.; FALCÃO SOBRINHO, J. (Org.) **Ensino e Formação de professores de Geografia**: experiências no semiárido brasileiro e em Portugal. Sobral: Sertão Cult, 2020.

CHAZDON, R. L. *et al.* **Experiências de governança da restauração de ecossistemas e paisagens no Brasil.** Governança florestal Estud., vol. 36, p. 106, 2022. https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36106.013

FALCÃO SOBRINHO, J. Educação contextualizada com o semiárido e os componentes naturais no ensino da geografia. **International Journal Semiarid**. Ano 8, vol. 2, p. 23 – 51, 2025.

FALCAO SOBRINHO, JOSÉ; FALCAO, C. L. C. ; NUNES, S. C. L. ; ARAUJO, R. L. ; CARVALHO, B. L. ; FERNANDES, N. B. S. ; SILVA, J. B. ; ALVES, V. C. . We propose ? Ethnoknowledge in schools. **Caderno Pedagógico (Lajeado. Online)**, v. 21, p. 1-21, 2024.

FALCÃO SOBRINHO, J. F.; BARBOSA, F. E. L. Soil losses in agricultural area of the semi-arid. **Mercator**, v. 21, p. 1-14, 2022. https://doi.org/10.4215/rm2022.e21020

FARIAS, L. M et al. Migração e políticas públicas de convivência com o semiárido brasileiro. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, vol. 14, pp. 55-73, 2020. https://doi.org/10.12712/rpca.v14i4.44240

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 2005.

LIMA, E. C.; FALCAO SOBRINHO, J. ; DINIZ, A. S. ; XIMENES, A. V. S. F. M. ; CARVALHO, B. L. ; SOUSA, F. D. S. ; ASSIS, P. H. E. . Learning strategies and assimilation of socio-environmental diversities: living with the semiarid region in the community of Juá, in Irauçuba, in the State of Ceará. **Caderno Pedagógico (Lajeado. Online**), v. 21, p. 1-17, 2024.

GUO, H., HUANG, L., LIANG, D.. Further promotion of sustainable development goals using science, technology, and innovation. **Innovation**, v. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.xinn.2022.100325>. Acesso em 10 de dezembro de 2024.

MINUSSI V. P.; RAMOS, N. V. Justiça Social: uma trajetória conceitual. **Revista Teias**, v. 22 • n. 64 • Teias 20 anos.

OLIVEIRA, M. C. et al. **Manual de viveiro e produção de mudas: espécies arbóreas nativas do Cerrado**. Brasilia: Rede de Sementes do Cerrado, 2016.

ONU, Organização das Nações Unidas. **The 2030 Agenda for Sustainable Development**, 2023. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em 06 de janeiro de 2025.

SOUSA, R.M.L.; FALCÃO SOBRINHO, J.; LIMA, E.C.; ARAÚJO, R.L. The Ethnogeomorphological Vision of Artisan Fishermen from the Guriú Community, Camocim-Ceará, **Global Journal of Human-Social Science,** p. 25 – 44, 2024.

UVA, Universidade Estadual Vale do Acaraú; PROPLAD, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual Vale do Acaraú 2018-2022**, Sobral, 2023. Disponível em: <https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/common/documentos_uva/pdi_9f26b694b0faf0b035b0f7ea18.pdf>. Acesso em 06 de janeiro de 2025.

UVA, Universidade Estadual Vale do Acaraú; CEPE, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 12/2023** – Aprova o novo Projeto Pedagógico e Matriz Curricular do Curso de Geografia, Sobral, 2023.

SOBRE OS AUTORES

José Falcão Sobrinho - Professor Associado do Programa de Pós-gradução em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA.

E-mail: falcao.sobral@gmail.com

Antonia Vanessa Silva Freire Moraes Ximenes - Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA.

E-mail: ximenes_vanessa@uvanet.br

Data de submissão: 25 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025